

A história confirmará a justeza do caminho que estamos a prosseguir

1/5/84 N. 3

— Presidente Samora Machel

O Presidente Samora Machel, falando no final da Cimeira dos «Cinco», realizada em Maputo, no final da semana finda, declarou que a «Cimeira veio reafirmar o direito dos Povos da África Austral, de prosseguirem o caminho da Paz, na independência e no exercício pleno da sua soberania, para a busca de soluções que sirvam

Camaradas Presidentes,
Caros Camaradas,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estamos a chegar ao fim dos trabalhos da nossa Cimeira Extraordinária.

Mais uma vez temos vivido em conjunto momentos de grande significado político, emotividade, e entusiasmo fraternal. Mais uma vez percorremos juntos a memória das longas jornadas que nos uniram, que nos identificaram, e vivemos epopeias gloriosas das nossas lutas de libertação nacional. Na fonte do nosso património comum fomos buscar o ensinamento, a inspiração, a força para prosseguirmos vitoriosamente o nosso combate.

Os Camaradas vieram à África Austral para manifestar a vossa solidariedade militante para com a política de Paz prosseguida pela República Popular de Angola e pela República Popular de Moçambique, num gesto marcado por uma fraternidade pro-

funda que só companheiros da mesma trincheira, irmãos da mesma causa, revolucionários consequentes, podem expressar e comungar.

Nas nossas reuniões transpareceu sempre a identidade de pensamento sobre as questões que levaram à convocação desta Cimeira Extraordinária, em particular sobre a situação prevalente na África Austral, sobre a dinâmica criada nesta zona da África pelas iniciativas de Paz dos Governos de Angola e de Moçambique, que impôs uma nova correlação de forças entre nós e o inimigo.

O conteúdo da Declaração, que foi por esta Cimeira adoptada, testemunha bem o quanto é profunda a nossa unidade e solidariedade e a nossa identidade de pensamento e acção.

As nossas experiências comuns de luta ensinam-nos que um dos princípios fundamentais da estratégia é criar as condições objectivas e subjectivas e agir no momento oportuno para o combate ser vitorioso.

Os Camaradas de Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe revelaram, mais uma vez, que souberam ser brilhantes estrategas na luta pela consolidação da Paz. Convocaram esta Cimeira Extraordinária no momento oportuno apesar das tarefas difíceis que têm para realizar nos respectivos países. Souberam vencer as longas distâncias que nos separam e vir aqui à África Austral, para dizer «estamos convosco».

Os Povos da África Austral guardarão este gesto como um claro exemplo de solidariedade internacionalista que cala bem fundo nos nossos corações. A vossa solidariedade é impar, genuína e exemplar.

O Povo moçambicano, aqui representado pelo Comité Central do Partido Frelimo, pelos Deputados da Assembleia Popular, pelos Membros do Governo, está profundamente reconhecido por esta vossa generosa e fraterna solidariedade.

Caros Camaradas,

Esta Cimeira é uma chamada de atenção aos arautos da confrontação e do militarismo, aqueles que pretendem em nome dos seus interesses mesquinhos, sacrificar o direito dos Povos à Paz, à tranquilidade, ao progresso e desenvolvimento.

Esta Cimeira veio reafirmar o direito dos Povos da África Austral de prosseguirem o caminho da Paz, na independência e no exercício pleno da sua soberania, para a busca de soluções que sirvam os legítimos interesses dos seus Povos. A história confirmará a justeza do caminho que estamos a prosseguir.

Os horizontes novos que prenunciam a Paz na África Austral são fruto de um processo longo e complexo, pacientemente construído onde foi necessário ultrapassar obstáculos difíceis e vencer preconceitos.

Neste processo cabe realizar, e queremos fazê-lo publicamente, o papel

dinâmico e corajoso que o nosso Camarada e Irmão ARISTIDES MARIA PEREIRA, pessoalmente tem desempenhado. Khanimambo Perreira!

Como Coordenador dos nossos Cinco Países sobre questões da África Austral, o Presidente ARISTIDES PEREIRA tem sabido defender de forma sábia e coerente a causa da Paz na nossa zona, conquistando posições onde as ideias do inimigo tinham ganho terreno, fazendo compreender, inclusive aos mais renitentes, a justeza da nossa luta e o nosso empenho sincero pela Paz.

Queremos igualmente prestar tributo ao nosso Presidente em Exercício, Camarada JOAO BERNARDO VIEIRA, que no curto espaço do seu mandato tem sabido dignamente prestigiar a nossa unidade, na senda das tradições e dos objectivos que sempre nos animaram.

Queremos particularmente agradecer-lhe a iniciativa da convocação desta Cimeira e os esforços empen-

hados para que ela se realizasse em tempo oportuno, apesar das grandes dificuldades técnicas e materiais que foi necessário ultrapassar.

Por tudo isso, nós, Povos da África Austral, nós, Povo moçambicano, dizemos «obrigado Presidente ARISTIDES PEREIRA», «obrigado Presidente JOAO BERNARDO VIEIRA», «obrigado Presidente MANUEL PINTO DA COSTA».

Caros Camaradas,

A declaração que adoptámos transporta, no seu conteúdo, um compromisso para todos nós. Um compromisso que significa continuar o difícil percurso que iniciamos em busca da Paz. Um compromisso que significa consolidar, nesta perspectiva, cada pequena vitória para atingirmos a grande vitória que é a Paz duradoura e estável, condição essencial para continuarmos a felicidade, a prosperidade dos nossos Povos, que foi sempre a razão da nossa luta.

Esta declaração vem reforçar a determinação do nosso Povo, ontem aqui manifestada através dos Deputados que o representam, de prosseguir com vigor o caminho traçado, de tudo fazer para assestar o golpe final ao banditismo armado, para garantir a tranquilidade de modo a podermos, em paz, reconstruir as nossas Pátrias devastadas.

O Povo moçambicano, Caros Camaradas, saberá estar à altura da confiança nele depositada. Tal como no passado recente soubemos unir as nossas forças, definir a estratégia correcta, identificar as prioridades e avançar para o combate na certeza da vitória, hoje avançaremos com a mesma certeza, com a mesma convicção, com o mesmo ânimo, certos de que venceremos o desafio que nos é imposto.

A Luta Continua!
Muito Obrigado.

os legítimos interesses dos seus Povos. A História confirmará a justeza do caminho que estamos a prosseguir. Eis na íntegra a Intervenção do Chefe do Estado moçambicano: